



Aquendar para (r)existir:

Acolhimento de Pessoas Trans no Serviço de Saúde

EIXO TEMÁTICO:

Inclusão, Diversidade e Determinantes Sociais na Saúde Mental

AUTORES:

Alexander Augusto Rodrigues

UNIDADE DE SAÚDE:

UBS Jardim Valquíria

Aquendendo

Aquendar, dentro do Pajubá (dialeto utilizado pelo público LGBTQIA+), tem um sentido polissêmico. É comumente conhecido como o ato de esconder o pênis entre as pernas, muito utilizado por Drag Queens e mulheres trans, contudo, também carrega o sentido de prestar atenção, fazer a função e seguir em frente. E nas ruas e caminhos de um país extremamente LGTBTfóbico, que mais mata população trans no mundo, aquendar é um ato de resistência e sobrevivência, pois garante a passabilidade dos corpos contrahegemônicos em ambientes operados pela lógica da cisheteronormatividade. Diante disso, diversas são as barreiras enfrentadas pela população trans no acesso aos serviços de saúde, já que são corpos passíveis de sofrer algum tipo de violência simplesmente por existirem. Dessa forma, se as estruturas de um serviço de saúde não garantem o respeito às trans-identidades e forneçam um espaço acolhedor para seus corpos, estes tendem a não ocuparem os bancos da recepção ou dos consultórios.

(R)Existindo

A população LGBTQIA+ vive um processo excludente que se constitui em barreiras no acesso à saúde e ao sistema de garantia de direitos. Embora essas identidades não estejam nos serviços de saúde, nas pesquisas epidemiológicas aparecem enquanto grupos de riscos/prioritários em diversas questões de saúde. As identidades Queers existem e estão nos territórios, mas insistimos em afastá-las violentamente dos espaços que deveriam propiciar o cuidado em saúde. Muitas trans-identidades acabam utilizando-se da estratégia de aquendar seus corpos para obterem passabilidade e, desta forma, poderem ocupar os espaços que lhes são negados, mesmo que isso traga impactos na sua subjetividade e contribua para o processo de adoecimento. É nosso papel, enquanto trabalhadores da saúde, propiciar um espaço de acolhimento adequado às necessidades desse público.



Acolhendo

A UBS Jardim Valquíria tem adotado algumas estratégias que propiciam o acolhimento necessário à população LGBTQIA+. Desde estratégias de base, isto é, na formação qualificada de profissionais da área da saúde no atendimento à essa população, até a garantia e o respeito do uso do nome social e da presença de espaços que acolham identidades que estejam além da cisheteronormatividade (como no caso do banheiro unissex ou de um grupo terapêutico voltado à população LGBTQIA+). Perguntar como a pessoa quer ser chamada e respeitar a singularidade de sua identidade se configura enquanto uma estratégia potente de formação de vínculo entre usuário e serviço de saúde, proporcionando um cuidado em saúde não patologizante das trans-identidades e compromissada com a diversidade de gênero e da sexualidade.

